



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA -
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA
AMÉRICA LATINA**

**INCONGRUÊNCIAS IDEOLÓGICAS?
EMPRESÁRIOS CANDIDATOS E ESQUERDA NO BRASIL
NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO FEDERAL DE 2014**

ULISSES VENÂNCIO DOS SANTOS

Foz do Iguaçu
2014



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA -
SOCIEDADE ESTADO E POLÍTICA NA
AMÉRICA LATINA**

**INCONGRUÊNCIAS IDEOLÓGICAS?
EMPRESÁRIOS CANDIDATOS E ESQUERDA NO BRASIL
NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO FEDERAL DE 2014**

ULISSES VENÂNCIO DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina.

Orientador: Prof. Doutor Bruno Bolognesi

Foz do Iguaçu
2014

ULISSES VENÂNCIO DOS SANTOS

INCONGRUÊNCIAS IDEOLÓGICAS?
EMPRESÁRIOS CANDIDATOS E ESQUERDA NO BRASIL
NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO FEDERAL DE 2014

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia – Sociedade Estado e Política na América Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Doutor Bruno Bolognesi
UNILA

Prof. Doutor Flávio Alfredo Gaitán
UNILA

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho a Idea e Mariana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu orientador Bruno Bolognesi por seu profissionalismo, competência e atenção. Por ter me ensinado o valor da verificação empírica. Por compartilhar seus conhecimentos, para que eu entendesse a importância da Ciência Política, e percebesse que fui ingênuo em um dia pensar que a política é determinada de modo tão direto e mecânico pela economia, como supõe certo senso comum erudito.

Agradeço ao professor Flávio Alfredo Gaitán, por compôr a banca, e por haver reforçado com muita qualidade o quadro de docentes de nosso curso. Por ensinar política comparada, e outros conteúdos essenciais da Ciência Política, que quando chegou, estavam sendo relegados ao segundo plano em função da implementação do projeto político-ideológico que guia a instituição. Também a outros professores que contribuíram à minha formação, os quais não citarei os nomes por simples falta de espaço. E também àqueles cujos nomes não merecem ocupar espaço, mas que serviram de exemplo do que eu não pretendo fazer em nome da ciência.

Agradeço imensamente aos meus pai e minha mãe por todo tipo de apoio prestado, por haverem entendido que eu estava buscando algo importante para mim. E dizer-lhes, que graças a liberdade, carinho e respeito dispensados, é que hoje pude encontrar. Pelos valiosos ensinamentos, especulações e conflitos compartilhados com os dois desde a adolescência, e que hoje fazem parte da minha profissão.

Também agradeço a Mariana, minha companheira de vida, de trabalho e estudos, sem a qual não imagino como seria esta carreira. Ela me ajudou muito, sendo minha confidente e mais valorável interlocutora, pois fomos conhecendo nosso trabalho juntos. Por último, à mais nova membra da família: minha filha Idea, quem mais amo, que chegou e deu sentido a minha vida, me deu forças pra seguir em frente em um momento de certa anomia.

VENÂNCIO DOS SANTOS, Ulisses. **Incongruências Ideológicas?** empresários candidatos e esquerda no Brasil nas eleições para Deputado Federal de 2014. 38 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciência Política e Sociologia - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2014.

RESUMO

Este é um estudo de recrutamento de elites políticas parlamentares, especificamente sobre candidatos a Deputado Federal nas eleições de 2014, este tipo de estudo parte da consideração que a composição social dos indivíduos que ocupam cargos de poder é uma dimensão relevante na análise da política, principalmente da relação entre sociedade e instituições políticas. A pergunta principal desta pesquisa, é: se o peso da categoria "empresários" na composição sócio-ocupacional dos quadros de candidatos de diferentes partidos está relacionado com as ideologias destes partidos. O problema da pesquisa parte da noção que a esquerda tradicionalmente tem como ideal legitimador de sua existência como campo ideológico oposto à direita, a igualdade real entre as pessoas. De modo que, concentrar empresários entre seus membros, faz com que outras ocupações mais igualitárias e excluídas do processo de representação política tenham menos espaço. Consideramos que o peso dos empresários na composição sócio-ocupacional dos quadros de candidatos, permite medir o grau de igualdade social entre representantes dos partidos. A escolha por estudar candidatos, justifica-se, por que a seleção de candidato é parte do recrutamento que fica exclusivamente a cargo dos partidos. E consoante com o objetivo deste trabalho - verificar, as relações entre os representantes dos interesses dos partidos e suas respectivas ideologias- se revelou como um procedimento metodológico praticamente incontornável. A hipótese de pesquisa é que na medida em que no espectro político-ideológico, nos direcionamos em sentido ao pólo da esquerda, menor será a proporção da presença desta categoria frente as outras ocupações. Esta hipótese foi baseada em outra levantada por Rodrigues (2002), e a análise dos dados nos permitiu confirmar sua validade também para nosso objeto. São utilizados dados do TSE, organizados pelo Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP- Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: Empresários candidatos. Esquerda. Recrutamento. Câmara dos Deputados. Eleições 2014.

VENÂNCIO DOS SANTOS, Ulisses. **Ideological Incongruities?** entrepreneurs candidates and left in Brazil in the elections for federal deputy of 2014. 38 pages. Work presented as final paper of the course of Sciences Politics and Sociology – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2014.

ABSTRACT

This is a study of recruitment of parliamentary political elites, specifically on candidates for federal deputy in 2014 elections, this type of study is the consideration that the social composition of individuals who hold positions of power is an important dimension in the analysis of policy, especially the relationship between society and political institutions. The main question of this research is: if the weight of this "entrepreneurs" in the socio-occupational composition of the chart of candidates from different parties associated with the ideologies of these parties. The research problem of the notion that the left has traditionally as ideal legitimizing its existence as an ideological field opposite right, real equality between people. So, focus entrepreneurs among its members, makes other more egalitarian and occupations excluded from political representation process have less space. We believe that the weight of entrepreneurs in socio-occupational composition of the chart of candidates, measures the degree of social equality between representatives of parties. The choice of study candidates, justified, why the candidate selection is part of the recruitment which is the sole responsibility of the parties, and the purpose of this study, which seeks relations -representatives the interests of the parties and their respective ideologies- proved an almost insurmountable methodological procedure. The research hypothesis is that to the extent that the political and ideological spectrum, we've been leading in direction to the left of the pole, the lower the proportion of the presence of this category across other occupations. This hypothesis was based on another raised by Rodrigues (2002), and data analysis allowed us to confirm its validity also for our object. TSE data is used, organized by Centre of Research in Political Sociology (NUSP) – Federal University of Paraná.

Key words: Entrepreneurs candidates. Left. Recruitment. House of Representatives. Elections 2014.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Distribuição das ocupações agregadas no universo dos candidatos ao cargo de Deputado Federal nas eleições 2014.....30
- Gráfico 2** – Distribuição das ocupações agregadas no universo dos eleitos para o cargo de Deputado Federal nas eleições 2014.....31

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Distribuição dos sexos entre os candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 ao longo do espectro político-ideológico.....25
- Tabela 2** - Distribuição dos sexos entre os candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 em cada ponto do espectro político-ideológico26
- Tabela 3** - Distribuição da cor da pele dos candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 ao longo do espectro político-ideológico.....26
- Tabela 4** - Distribuição da cor da pele dos candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 em cada ponto do espectro político-ideológico.....27
- Tabela 5** - Distribuição da escolaridade dos candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 ao longo do espectro político-ideológico.....28
- Tabela 6** - Distribuição da escolaridade dos candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 em cada ponto do espectro político-ideológico.....29
- Tabela 7** - Distribuição das ocupações agregadas em cada ponto do espectro político ideológico entre os candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014.....32

LISTA DE SIGLAS

TSE	Tribunal Superior Eleitoral
CD	Câmara dos Deputados
CNI	Confederação Nacional da Indústria
DEM	Democratas
PP	Partido Progressista
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	14
2.1 ESTUDOS DE ELITES.....	14
2.2 RECRUTAMENTO.....	14
2.3 ANÁLISES DA VARIÁVEL SÓCIO-OCUPACIONAL.....	15
2.4 EMPRESARIADO.....	16
2.5 A VIGÊNCIA DA DICOTOMIA ESQUERDA-DIREITA.....	17
2.5.1 O Espectro Ideológico-partidário brasileiro.....	19
3 REFERENCIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
5 RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	33
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta investigação é apresentar uma análise da distribuição nos quadros de diferentes partidos que disputaram cadeiras na Câmara dos Deputados brasileira nas eleições de 2014, dos candidatos cujos partidos declararam ao TSE serem pertencentes à categoria sócio-ocupacional “empresários”. A pergunta principal desta pesquisa, é: se o peso desta categoria na composição sócio-ocupacional dos quadros de candidatos de diferentes partidos está relacionado com as ideologias que estes partidos representam. Tomamos o peso desta categoria nos quadros de candidatos dos partidos como medida de uma representação mais ou menos igualitária. Consideramos que esta é uma das ocupações que menos se enquadra aos ideais de igualdade, tomado como critério distintor das tradicionais categorias esquerda e direita, consideradas aqui como a dicotomia básica de classificação de qualquer contexto político-ideológico. A atividade empresarial, é vista como uma ocupação que confere grande capital político, legitimado por valores culturais relacionados ao capitalismo, que conferem aos que sobrevivem economicamente dela um *status* elevado, além de comumente ser vista como sinônimo de competência administrativa. É uma classe, que possui maior potencial de renda, e está historicamente ligada a facilidades na obtenção de maiores recursos de campanha (Perissinotto e Bolognesi, 2010), além disso, é uma categoria que sempre teve forte presença na composição do legislativo nacional brasileiro.

O problema da pesquisa parte da noção que a esquerda tradicionalmente tem como ideal legitimador de sua existência como campo ideológico oposto à direita, a igualdade real entre as pessoas. De modo que, concentrar empresários entre seus membros, faz com que outras ocupações mais igualitárias e excluídas do processo de representação política tenham menos espaço. Quanto maior a presença de empresários na elite política, maior será a defesa dos interesses da classe dominante junto ao Estado, e menor o espaço para a igualdade real entre as pessoas. Sendo assim, tomamos como parâmetro o peso dos empresários na composição sócio-ocupacional da direita (onde uma expressiva presença de da categoria é esperada), para comparar com os outros pontos do espectro político-ideológico.

A hipótese testada aqui foi formulada a partir de uma das teses levantadas por Rodrigues (2002) no estudo dos eleitos para a CD em 1998. Sobre o peso da categoria “empresários”, este autor nos aponta que na medida em que no espectro

político-ideológico nos direcionamos em sentido a esquerda, menor é a proporção da presença desta categoria frente as outras ocupações. Compreendemos, que neste polo do espectro uma alta presença de empresários, caracteriza uma incongruência entre a composição sócio-ocupacional dos representantes dos interesses dos partidos e as ideologias das respectivas agremiações. Os resultados das análises dos dados confirmaram a validade desta hipótese também para nosso objeto.

A exposição é organizada em quatro seções. A primeira discorre sobre os aspectos teóricos que deram origem a esta pesquisa: as elites e seu recrutamento. Trata da literatura não muito numerosa que acerca de empresários e política, versa também sobre estudos que fazem uso de variáveis sociais para explicar recrutamento. Apresenta um paradigma teórico que defende a vigência da dicotomia esquerda-direita. Por fim, apresenta um estudo que procura adaptar este conceito para a realidade do espectro político-ideológico brasileiro. A segunda seção, trata de explicitar algum dos procedimentos metodológicos, envolvidos na pesquisa. Na terceira faz-se uma exposição e análise estatística descritiva dos dados, primeiro com fins exploratórios, de indicadores que compõe o perfil social do universo dos candidatos: sexo, cor da pele e escolaridade; em detrimento dos dados populacionais brasileiros como um todo. E em seguida uma análise estatística descritiva dos dados da composição sócio-ocupacional dos candidatos, que possibilitará testar nossa hipótese. Por último, são expostos os resultados e conclusões.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICOS

2.1 OS ESTUDOS DE ELITES

Nossa investigação se inscreve na literatura que se origina com a Teoria das Elites¹, iniciada no final do século XIX pelo teórico e cientista político Gaetano Mosca, e posteriormente desenvolvida por outros autores reconhecidos como clássicos: Pareto (1984); Michels, (2000); Dahl, (1970); Mills, (1981); Keller, (1979); Milliband, (1978); dentre outros.

Para os objetivos que nos limitamos alcançar, mais importante que tentar esgotar as discussões conceituais e metodológicas presente nos clássicos, é considerar os conceitos e métodos que nos motivaram a estudar a categoria “empresários” na composição dos quadros de candidatos à Câmara dos Deputados nas eleições 2014, pois fazem parte da mesma base teórica e metodológica que guiou a maior parte das pesquisas contemporâneas que contribuíram ao conhecimento das elites brasileiras (Codato e Gouvea, 2005; Perissinotto e Bolognesi, 2010; Codato, Cervi e Perissinotto, 2013; Bolognesi e Tribess, 2009; Costa, 2010; Carvalho, 2003; Marengo dos Santos 1997, 2000 e 2001; Rodrigues, 2002, 2006).

2.2 RECRUTAMENTO

Como nos aponta (Costa, 2010, p. 4), o problema que guia esta pesquisa é bastante comum na literatura especializada em recrutamento de elites políticas parlamentares, que considera a composição social dos indivíduos que ocupam cargos de poder, como dimensão relevante na análise da política, principalmente da relação entre sociedade e instituições políticas. O autor nos mostra que esta noção é anunciada de outro modo primeiramente em Giddens (1974), que considera o estudo do recrutamento como uma possibilidade de relacionar política e classes sociais. Giddens considera que se deve encontrar as fontes de recrutamento, o que chama de “avenidas”, que pode ser entendido como “os caminhos” que permitem se chegar a um determinado cargo. Para deste modo, perceber o quanto a elite é acessível ou não. Nesse sentido, um dos

¹ Para uma resenha mais detalhada dos clássicos da Teoria das Elites consultar Grynszpan (1999).

elementos importantes é o nicho social de origem de determinada elite ou parte dela. Assim, é justificável darmos alguma atenção ao empresariado como uma fonte específica de recrutamento legislativo.

Keller, (1979) desdobrando noções já consagradas pelos elitistas, considera que aqueles que ocupam posições de poder, necessitam ter atributos: origem familiar, classe social, cor, religião, educação formal, profissão, renda e ainda passagem por instituições sociais ou políticas, que sejam valorizados socialmente.

No Brasil existem variados estudos que buscam estabelecer estes filtros de recrutamento. O trabalho de Carvalho (2003) que busca explicar a integração da colônia portuguesa na América Latina em detrimento a fragmentação da colônia espanhola, a partir de características de suas elites, que influenciaram na tomada de distintas decisões políticas específicas, dentre as inúmeras decisões possíveis, e que foram determinantes na configuração territorial das colônias, é considerado um clássico na literatura sobre elites brasileiras.

Bolognesi e Tribess (2009) ressaltam aquilo que é mais comumente encontrado na maioria das elites políticas: a predominância de profissionais liberais e empresários, e pouca participação de trabalhadores e mulheres. Esta constatação mais uma vez confirma a importância do estudo de empresários.

2.3 ANÁLISES DA VARIÁVEL SÓCIO-OCUPACIONAL

Análises de variáveis sociais de ocupantes de cargos políticos reconhecidamente possuem grande valor explicativo para a literatura contemporânea, e são mobilizados por diversos autores (Costa, 2010; Messemberg, 2007; Bolognesi e Tribess, 2009; Neiva e Izumi, 2012; Rodrigues, 2002, 2006); Já estudos que mobilizam estas variáveis para análise de candidatos são mais raros, dentre eles, os mais conhecidos são: Araújo (2005, 2009); Braga, Veiga e Miríade (2009); Perissinoto e Miríade (2009).

Como nos aponta Costa (2010), esses estudos tomam como objeto principalmente senadores e deputados federais. Sobre a Câmara dos Deputados, alguns dos trabalhos principais são: os de Rodrigues (2002 e 2006), Santos (2000), Marengo dos Santos (1997, 2000 e 2001).

Existem muitos estudos que estudam as profissões dos políticos, considerando-a como elementos importantes para responder sobre características individuais que influenciam as chances de um político aceder a um determinado cargo político. Dentre eles, destacamos: Braga, Veiga e Miríade (2009); Codato, Cervi e Perissinotto (2013); Costa, (2010); Messeberg (2007); Neiva e Izumi (2012); Perissinotto e Bolognesi (2010); Rodrigues, (2002 e 2006).

2.4 EMPRESARIADO

O estudo de elites sociais, como é o caso do empresariado, e suas relações com a instituição política, pode servir para análise das relações de poder na sociedade como um todo. Por si mesma, a classe empresarial se encontra em uma posição privilegiada na estrutura social capitalista, por serem proprietários, e em última instância, controladores dos meios de produção econômica. De modo que, quando pertencem a uma elite política este grupo social passa a possuir um canal institucional direto ao Estado para a representação dos seus interesses de classe, o que necessariamente facilita que esses interesses prevaleçam nos processos políticos decisórios.

A literatura acerca do empresariado e suas relações com a política no Brasil não é tão numerosa. Podemos citar Costa Neves (2005, 2007) que trata das instituições representativas do empresariado em âmbito nacional, como por exemplo, a CNI e suas ações políticas no momento da abertura democrática no Brasil, dos anos 80 até os 90. Mancuso e Oliveira, (2006), é outro exemplo deste tipo de estudos, especificamente, sobre os papéis das instituições representativas do empresariado na política de inflexão liberal dos anos 90, durante o governo Collor de Melo. Podemos citar muitos outros nomes que estudaram a relação entre as instituições associativas do empresariado e a política, um bastante atual, é Bresser e Diniz (2009) que analisa a reformulação dos discursos destas instituições a partir de 2000, principalmente após subida de Lula à presidência da república em 2002. (Rodrigues, 2002), trata a categoria “empresários”, porém em meio as outras ocupações.). Estudos que focam exclusivamente esta categoria, que como o nosso, toma como premissa seu grande potencial político, e por isso, seu valor explicativo como parâmetro para medir certos aspectos dos partidos,

não constam na literatura.

Sobre a presença de empresários em partidos de esquerda constatamos o trabalho de Bresser-Pereira (2007), este se atém ao âmbito da teoria, em seu ensaio procura responder se um empresário pode fazer parte de um partido político de esquerda sem que isso caracterize uma contradição em relação com a ideologia básica destes partidos. Sua conclusão é que se o partido for moderado, e se colocar em uma posição de centro-esquerda, não haveria incongruência. Para este autor, nas democracias modernas, os partidos políticos tanto esquerda, quanto da direita lutam por apoio do centro ideológico, e por isso, ambos os polos tenderiam a aproximar-se dele.

O texto de Bresser-Pereira, além de não empreender nenhum esforço empírico, o que o distancia do nosso; implicitamente, trata da relação entre empresários e partidos de esquerda do ponto da perspectiva do empresário enquanto categoria sócio-ocupacional.

Em Rodrigues (2002). Em todo o universo estudado, a categoria “Empresários (todos os tipos)” correspondeu a 43,5% do total, enquanto a segunda “Profissões liberais e intelectuais” 31,6%, e as duas individualmente apresentaram ampla diferença para as outras categorias.

Outros estudos consideram empresários uma categoria profissional que pode se beneficiar de poder econômico para aumentar suas chances eleitorais. (Perissinotto e Bolognesi, 2010). Apesar de alguns estudos no Legislativo apontarem para uma diminuição da presença deste grupo (Perissinotto; Bolognesi, 2010; Rodrigues, 2006), o que se confirma aqui, ainda consideramos a presença ou não dos empresários nos parlamentos como uma variável importante para entendermos o recrutamento de instituições políticas. Não analisamos outras profissões também tradicionais na política, pois o intuito da ênfase na presença de empresários, procura confirmar uma tendência ao protagonismo político deste grupo, que como dito, possuem recursos sociais que pode ser facilmente convertidos em vantagens nas carreiras políticas (Rodrigues, 2006, p3).

2.5 A VIGÊNCIA DA DICOTOMIA ESQUERDA-DIREITA

A despeito de todo o debate sobre a vigência da dicotomia esquerda -

direita, consideramos a validade desta díade para a análise da política brasileira.

As principais críticas que buscam invalidar o uso destes conceitos para análise da realidade contemporânea, foram tratadas teoricamente por Norberto Bobbio. Esta definição conceitual é amplamente utilizada - estando implícita ou explicitamente nas análises políticas contemporâneas (Bolognesi e Tribess, 2009; Rodrigues 2002, 2006), de certa forma ela é imune a este debate acerca da validade da dicotomia, pois considera a possibilidade destas categorias mudarem de conteúdo nos diferentes contextos, sem deixarem de representar contrastes sociais básicos (Bobbio, 1995).

Segundo Bobbio (1995), entre as razões levantadas em favor da superação da díade esquerda-direita estão: i) uma suposta crise das ideologias; ii) a inadequação da díade para a análise da complexidade das grandes sociedades democráticas; iii) a emergência de movimentos que não se enquadrariam em nenhum dos polos.

A respeito da suposta crise das ideologias, Bobbio (1995) defende que o que se passa é exatamente o contrário, para ele, as ideologias nunca deixam de valer. E sobre o caráter ideológico da distinção, diz:

“... “esquerda” e “direita” não indicam apenas ideologias. Reduzi-las a pura expressão do pensamento ideológico seria uma indevida simplificação. “Esquerda” e “direita” indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja a solução pertence habitualmente à ação política, contrastes não só de ideias, mas também de interesses e valorações [valuations] a respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em todas as sociedades, e que não vejo como simplesmente possam desaparecer” (Bobbio, 1995, p. 33).

Sobre o segundo ponto, Bobbio considera que a distinção direita e esquerda não exclui a configuração de uma linha contínua que parte da esquerda até a direita (ou vice-versa), onde existam espaços intermediários entre os dois polos, conhecido comumente como centro. Sendo definido negativamente, ou seja, a partir do fato de não ser nem direita, nem esquerda, e só podendo ser definido deste modo, o fato do reconhecimento de um “centro”, por si, já prova a existência da antítese. “... as diversas posições se distribuem de um extremo ao outro sem que, no entanto, o critério de divisão entre os diversos setores de representantes deixe de ser o de direita e esquerda” (Bobbio, 1995, p. 37).

Sobre a emergência de movimentos que pretensamente não se

enquadram na díade, Bobbio (1995) dá o exemplo dos Verdes, dizendo que se trata de um movimento transversal, passam de um lado a outro, não invalidando a díade.

A contraposição entre esquerda e direita, seria no universo político, uma expressão da típica forma humana de pensar a realidade em díades, para Bobbio (1995), este modo de raciocinar está presente em todos os campos do pensamento, podendo ser de dois tipos: díades complementares, que nascem de uma visão harmônica do mundo. Ou antitéticas, que partem de uma visão que concebe o mundo como permeado por conflitos. Esquerda-direita é uma díade antitética.

Este autor, nos mostra que apesar de todos os acontecimentos históricos que abalaram a validade destas categorias, e que independentemente dos diversos conteúdos que assumiu e pode assumir, existe um critério classificador inexorável, que se refere às diferentes atitudes das partes, frente ao tema da igualdade. Os partidos de esquerda dão preponderância às questões ligadas à igualdade social, enquanto os partidos de direita considerariam que as desigualdades sociais são naturais, por isso priorizam a liberdade individual em detrimento da igualdade entre as pessoas. Para a direita, a igualdade se restringiria ao âmbito formal, onde todos seriam iguais por serem livres.

Esta definição de esquerda é de suma importância em nosso trabalho, já que outras definições poderiam levar a diferentes conclusões, e outras poderiam até mesmo fazer com que esta pesquisa perdesse totalmente seu sentido. Como é o caso do conceito de esquerda cunhado por Bresser-Pereira (2007), onde a esquerda é vista como a ideologia política que aceita arriscar a ordem social em nome da justiça social, e defende um forte intervencionismo estatal na economia em detrimento ao ultraliberalismo. Neste caso, não necessariamente haveria uma incongruência ideológica com a presença de um alto número de empresários em partidos de esquerda, já que a noção de justiça social conceituado de modo impreciso, no texto de Bresser-Pereira-, não necessariamente pressupõe igualdade.

2.5.1 O Espectro Ideológico-partidário brasileiro

A classificação dos partidos aqui, foi feita a partir do debate empreendido por Tarouco e Madeira (2013), em que buscam nos elementos constitutivos dos conceitos

de esquerda e direita, encontrar categorias para a elaboração de uma escala ideológica para classificar os partidos brasileiros. Analisando de modo comparativo, as diversas estratégias metodológicas usadas na literatura e os conteúdos programáticos dos partidos, tratam de averiguar a pertinência para a política brasileira de uma escala ideológica que toma as preferências manifestas pelos partidos em seu programa, por considerar que a imagem que o partido faz de si mesmo é mais real que a imagem que outros fazem dele. Esta escala é constituída a partir do estabelecimento de várias categorias que identificariam os partidos com esquerda e com a direita. A quantificação é feita por meio da análise do percentual de categorias de esquerda e direita encontradas nos textos de documentos programáticos dos partidos.

Questionando a adequação do uso das categorias usadas no estudo da política dos países europeus para análise dos partidos brasileiros, Tarouco e Madeira (2013), propõe uma escala específica para o universo partidário brasileiro².

Por se tratar de uma categorização que orbita em torno da dicotomia esquerda-direita, entendida em termos de maior ou menor apreço pela igualdade, é que serve a nosso estudo.

² Como categorias indicativas de posicionamento à esquerda, os autores tomam: regulação do mercado, planejamento econômico, economia controlada, análise marxista, expansão do Welfare State e referências positivas à classe trabalhadora; Como categorias indicativas de posicionamento à direita: estão menções positivas às forças armadas, livre iniciativa, incentivos, ortodoxia econômica, limitação do Welfare State e referências favoráveis à classe média e grupos profissionais (para contrastar com as referências à classe operária).

3 REFERENCIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de trabalho consiste numa análise quantitativa descritiva. O universo da pesquisa consiste em 807 casos, que são os candidatos que se enquadram na categoria sócio-ocupacional “empresários”, estes estão dentro do universo mais amplo dos candidatos à Câmara dos Deputados (CD) nas eleições de 2014, que consiste em 5823 casos.

Nosso esforço em contribuir para o conhecimento do recrutamento da CD tem relação com o conceito de poder mobilizado por Mills (1981), entendido como a possibilidade de tomar decisões de grande escopo de consequências. Nesta visão, a elite é identificada naqueles que ocupam posições estratégicas de mando nas instituições de uma dada sociedade, seja, instituições políticas, econômicas ou militares. Segundo Codato e Gouvea (2005) este método de identificação inaugurado por Mills, seria indicado para dar “os primeiros passos” no estudo de uma determinada elite, além de ser fácil aplicação; este atributo é exaltado também por outros autores como: Costa, (2010); e Bolognesi e Tribess (2009).

Buscamos seguir procedimentos consagrados para o estudo de elites, e que tem apresentado importantes resultados no conhecimento das características de nossos decisores, características, que necessariamente se relacionam com os interesses expressos em suas decisões, e é por isso, que optamos por este método em detrimento do método decisional e do método reputacional.

Segundo parte importante da literatura recente, o método decisional, elaborado por Robert Dahl (1970), se opõe ao método de Mills, por considerar que este, toma potencial decisional com decisão concreta no exercício do poder. Para Dahl uma elite, em uma determinada sociedade só poderia ser identificada a partir da observação dos interesses prevalecentes nos momentos de decisões conflituosas para uma dada sociedade, não haveria apenas uma elite articulada e coesa como supôs Mills, sim várias; dispersas e em disputa.(Costa, 2010, Codato e Gouvea, 2005, Bolognesi e Tribess, 2009). Ainda segundo a mesma literatura que utiliza o método posicional, o método reputacional, foi formulado por Floyd Hunter (1963), e se preocupa em conhecer além dos atores políticos que ocupam cargos em instituições políticas formais, aqueles que não estão nesta instituições, e não obstante, influenciam sobre os ocupantes dos cargos em

instituições políticas formais. (Costa, 2010; Codato e Gouvea, 2005). Nesse método, o processo pelo qual se identifica a elite se dá pelo reconhecimento dos notáveis, a partir de uma pesquisa de reputação que busca conhecer as pessoas “influentes”. A maioria dos autores consideram o uso do método reputacional difícil de ser operacionalizado, além de quase sempre fazer necessário o uso do método posicional primeiro, consideramos que estas observações se estendem ao método decisional (Costa, 2010; Codato e Gouvea, 2005). Bolognesi e Tribess (2009:4) salientam a limitação do método posicional por focar apenas aquilo que é mais visível nas elites.

Nossa escolha por estudar candidatos em detrimento de eleitos, justifica-se pelo fato de esta ser uma investigação que relaciona representação a partido. Pois, quando um indivíduo chega a ser postulado como candidato, já passou por todos os filtros da instituição partidária, restando apenas o crivo eleitoral (Bolognesi e Medeiros, 2014, p. 4). Além disso, a análise dos candidatos a cargos políticos são fundamentais para a análise dos processos de recrutamento, tanto da representação dos partidos, quanto dos cargos políticos eletivos, e principalmente serve de parâmetro comparativo para responder quais são as diferenças entre os políticos eleitos e não-eleitos. (Braga, Veiga e Miríade, 2009). Norris (2013) em uma de suas considerações sobre o recrutamento, afirma que o processo de seleção dos candidatos é uma das mais técnicas e privadas funções dos partidos políticos.

O fundamento do modelo metodológico utilizado, -com as devidas modificações, impostas pelas diferenças entre os objetos- é o mesmo que usou Rodrigues (2002) para a análise da composição sócio-ocupacional das bancadas dos partidos na Câmara federal em 1998. Como este autor, e outros supra-citados, entendemos que o estudo das relações entre a ideologia e as características da representação de interesses, permitem focar os partidos a partir das suas relações com grupos sociais. Neste estudo, o autor constata a existência de grupos sócio-ocupacionais majoritários dentro dos partidos e considera que: “São estas categorias majoritárias que traçam o perfil dos partidos e os localizam ideologicamente no espaço político” (p. 40). Assim, as diferenças ideológicas entre os partidos se refletem na composição sócio-ocupacional de seus representantes. Conforme esta visão, teoricamente existe a tendência que os candidatos ao parlamento se candidatem por partidos que mais se aproximam de seus ideais políticos e interesses pessoais. Não se espera total homogeneidade, mas sim a predominância de algumas ocupações nos diferentes partidos, a depender de sua posição

no espectro político-ideológico³.

Para os fins de comparação do peso da categoria empresários nos diversos pontos do espectro ideológico, agregamos os partidos por ideologia, com base nos critérios cunhados por Madeira e Tarouco (2013), selecionamos os maiores partidos de cada posição ideológica⁴.

Para obter um quadro mais fidedigno à realidade social, e aos critérios que nos levaram a considerar o empresário como um grupo que faz jus a uma análise exclusiva. Agregamos as mais de cem categorias consideradas pelo TSE, em categorias tradicionalmente usadas pelos estudos de recrutamento, e principalmente unimos categorias que desfrutam de um *status* similar à categoria empresários, atividades ocupacionais que na verdade são especificações da atividade empresarial, que é mais ampla, e por isso as engloba⁵.

A consideração a seguir, tanto justifica o estudo de recrutamento, quanto enfoque nos empresários:

“Implícitas a esses estudos, duas premissas parecem estar presentes. De um lado, a de que a distribuição desigual de recursos econômicos, culturais e simbólicos na sociedade coloca os aspirantes em patamares diferenciados de acesso à carreira política. Assim, indivíduos munidos de melhores condições materiais (e o que decorre desta situação, como escolaridade formal, prestígio, tempo livre, etc.) têm melhores chances de ingressar na carreira política. De outro lado, a premissa segundo a qual existe alguma relação entre o recrutamento para as cadeiras legislativas e o funcionamento do parlamento”. (Costa, 2010, p. 5).

Procederemos da seguinte forma: exploraremos dados referente ao sexo, a cor da pele e a escolaridade no universo dos candidatos nas diferentes categorias ideológicas. Depois, conheceremos o peso da categoria “empresários” na composição sócio-ocupacional dos candidatos como um todo. Em seguida, conheceremos a distribuição desta entre os pontos do espectro político-ideológico. Para então, testar o achado empírico de Rodrigues (2002), que aponta para uma diminuição da presença de

³ A hipótese de Rodrigues (2002), é que nos partidos de direita se espera que a maior seja de empresários e pessoas de alta renda. Na esquerda que haja maior quantidade de candidatos da classe média e da classe trabalhadora. E nos partidos de centro, pessoas com renda maior que os da esquerda e menor que os da direita, além de uma menor proporção de empresários e trabalhadores, e mais de pessoas de outros estratos sociais.

⁴ Na direita tomamos: DEM e PP; no centro – direita: PMDB e PSDB; no centro: PTB; no centro – esquerda: PT, PDT; e na esquerda: PSOL e PSTU.

⁵ Agregamos à categoria “empresários”, as categoria: “industriais” e “comerciantes”.

empresários nas bancadas dos partidos na medida em que se encaminhava em direção a esquerda. A intenção é ver em que medida esta constatação é válida também para nosso objeto.

No âmbito da coleta de dados, consideramos a reflexão feita por Braga, Nicolas e França (2009) acerca do uso dos dados disponíveis nos websites das Assembleias Legislativas brasileiras. Onde conclui-se que as informações disponíveis no sites das Assembleias não são satisfatórias, por isso devem ser articulados a outras fontes “frias” ou “quentes”, como: as fichas eleitorais do TSE e dos TREs, dicionários biográficos, surveys e entrevistas em profundidade. Com base nestas constatações, e com uma metodologia que busca atender os objetivos da pesquisa, é que optamos por trabalhar com as informações do TSE. Pois quem fornece os dados a este órgão são os próprios partidos, e considerando os artifícios do jogo político, podemos supor que não forneceria dados que depusessem contra a coerência entre as características sociais de seus representantes e a ideologia que representa. O banco de dados foi organizado e categorizado pelo Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira (NUSP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Testes de associação entre variáveis, e significância estatística dos dados, neste caso são desnecessários, já que analisamos o universo dos empresários candidatos à Câmara dos Deputados nas eleições de 2014 nos partidos selecionados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de entrar nos dados que nos permitem testar a hipótese que responde a principal questão deste trabalho, descreveremos dados do universo, afim de apresentar um panorama geral do perfil social dos candidatos e em cada ponto do espectro ideológico.

Na tabela 1, apresentamos a distribuição do sexo dos candidatos ao longo do espectro-político ideológico. Os valores percentuais medem o peso das duas categorias de sexo em cada ponto do espectro ideológico em relação ao total dos candidatos. Com base nela, percebemos que a maior parte dos candidatos estão na direita, são 32,8 % seguido do centro com 27,9%, e decresce na medida que avançamos rumo ao polo da esquerda, passando pelo centro-esquerda com 17%, e 10,9 na esquerda, a exceção é o centro-direita que abriga 5,3% do total de candidatos.

Podemos dizer que o quadro geral de candidatos é predominantemente masculino. Enquanto segundo o IBGE a população geral do Brasil é praticamente equiparável entre os dois sexo, em 2010 as mulheres eram 51% e os homens 49%, o que indica que a subrepresentação feminina já está presente desde a seleção de candidatos.

Tabela 1 - Distribuição dos sexos dos candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 ao longo do espectro político-ideológico

IDEOLOGIA DOS PARTIDOS	SEXO					
	Feminino		Masculino		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
DIREITA	650	11,2	1610	27,6	2260	32,8
CENTRO-DIREITA	94	1,6	216	3,7	310	5,3
CENTRO	476	8,2	1150	19,7	1626	27,9
CENTRO-ESQUERDA	288	4,9	702	12,1	990	17,0
ESQUERDA	215	3,7	422	7,2	637	10,9
TOTAL	1723	29,6	4100	70,4	5823	100

Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

A tabela 2 apresenta o peso de cada sexo dentro de cada ponto do espectro político-ideológico.

Tabela 2 - Distribuição dos sexos dos candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 em cada ponto do espectro político-ideológico

IDEOLOGIA DOS PARTIDOS	SEXO					
	Feminino		Masculino		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
DIREITA	650	28,7	1610	71,3	2260	100
CENTRO-DIREITA	94	30,3	216	69,7	310	100
CENTRO	476	29,3	1150	70,7	1626	100
CENTRO-ESQUERDA	288	29,1	702	70,9	990	100
ESQUERDA	215	33,7	422	66,3	637	100
TOTAL	1723	29,6	4100	70,4	5823	100

Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

Vemos que as proporções dos sexos dentro de cada ponto do espectro não varia muito, apenas na esquerda é que a variação é algo expressiva. Enquanto temos 71,3% de homens e 28,7% de mulheres na direita, na centro-esquerda temos 70,9% de homens e 29,1% de mulheres, já na esquerda 66,3% de homens e 33,7% de mulheres. Mesmo assim, cabe ressaltar que mesmo neste polo do espectro onde se espera que haja mais igualdade entre os candidatos a diferença entre a representação dos dois sexos é abismal.

Na tabela 3, apresentamos os percentuais da categoria “cor da pele” entre os candidatos ao longo do espectro ideológico, para na sequência (na Tabela 4) apresentarmos o peso desta mesma categoria dentro de cada ponto do espectro.

Tabela 3 - Distribuição das diferentes categorias de cor de pele entre os candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 ao longo do espectro político-ideológico

IDEOLOGIA DOS PARTIDOS	COR DA PELE											
	Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
DIREITA	11	0,2	1310	22,5	2	0	750	12,9	187	3,2	2260	38,8
CENTRO-DIREITA	3	0,1	177	3,0	0	0	110	1,9	20	0,3	310	5,3
CENTRO	12	0,2	1082	18,6	3	0,1	423	7,3	106	1,8	1626	27,9
CENTRO-ESQUERDA	4	0,1	600	10,3	5	0,1	263	4,5	118	2	990	17

ESQUERDA	2	0	302	5,2	9	0,2	200	3,4	124	2,1	637	10,9
TOTAL	32	0,5	3471	59,6	19	0,3	1746	30	555	9,5	5823	100

Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

Na tabela 3 podemos perceber que a cor branca é predominante frente as outras, esta representa 59,6%, seguida da cor parda com 30%, e depois vem a cor preta com 9,5%, indígenas e amarelos são respectivamente 0,3% e 0,5%. Em um país reconhecido por sua diversidade étnica, podemos dizer que o quadro geral dos candidatos à Câmara federal, no que concerne este indicador é pouco representativa da população total.

Tabela 4 - Distribuição das diferentes categorias de cor de pele entre os candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 em cada ponto do espectro político-ideológico

IDEOLOGIA DOS PARTIDOS	COR DA PELE											
	Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
DIREITA	11	0,5	1310	58	2	0	750	33,2	187	8,3	2260	100
CENTRO-DIREITA	3	1	177	57,1	0	0	110	35,5	20	6,4	310	100
CENTRO	12	0,6	1082	66,4	3	0,1	423	26	106	6,4	1626	100
CENTRO-ESQUERDA	4	0,4	600	60,5	5	0,6	203	26,5	118	12	990	100
ESQUERDA	2	0,3	302	47,4	9	1,4	200	31,4	124	19,5	637	100
TOTAL	32	0,5	3471	59,6	19	0,3	1746	30	555	9,5	5823	100

Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

Os dados sobre a cor da pele, antes não eram disponibilizados pelo TSE. Trata-se de um indicador novo para estudos desta casa, de modo que não temos parâmetros comparativos na literatura. Considerando isso, buscamos os dados população do IBGE sobre o Censo de 2010, para termos uma noção mínima da composição por cor e raça da população brasileira. Segundo estes dados sobre a cor e raça declarada pelos indivíduos questionados em seus domicílios, 47,7% da população era branca, 43,1% parda, 7,6% preta, 1,1%, era amarela e 0,4% indígena. Com relação a estes últimos dados, podemos concluir que em todos os pontos do espectro ideológico a cor branca está sobre-representada, apenas na esquerda ela está mais próxima da população, representando 47,4% dos candidatos, na centro-esquerda representa 60,5% do total e na

direita 58%. O que nos permite dizer que a representação de brancos não decresce proporcionalmente na medida em que avançamos ao polo da esquerda, como era esperado. Apenas no bloco da esquerda há sobre-representação dos negros que são 19,5% dos candidatos, na centro esquerda são 12%, no centro e na centro-direita são 6,4% e na direita representam 8,3% dos candidatos. Já os pardos estão subrepresentados em todos os pontos do espectro, na direita representa 33,2% no centro- direita 35,5%, na esquerda 31,4%. Mas, a subrepresentação é mais acentuada no centro, 26% e na esquerda 26,5%. Sobre os amarelos, percebemos, que está representado na mesma proporção da população geral (que é 1,1%) apenas na centro-direita, onde são 1% do total dos candidatos, nos demais pontos, estão subrepresentados, sendo que na direita são 0,5% e na esquerda, 0,3%. Os indígenas na esquerda estariam sobre-representados, sendo 1,6% do total dos candidatos deste ponto do espectro, enquanto na centro-esquerda estão proporcionalmente representados com base nos dados da população total (onde são 0,4%), na centro-esquerda, os indígenas representam 0,6% do total de candidatos desta categoria ideológica. Já nos demais pontos os indígenas estão subrepresentados, sendo 0,1% dos candidatos no centro, e sendo ausentes na centro-direita e também na direita. O que podemos dizer é que os dados nos demonstra que não há uma relação da ideologia dos partidos com uma composição de cor ou raça mais representativa da população geral.

A tabela 5 apresenta a distribuição da escolaridade entre os candidatos dos distintos pontos do espectro político-ideológico

Tabela 5 – Distribuição da escolaridade dos candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 ao longo do espectro político-ideológico

ESCOLARIDADE																
IDEOLOGIA DOS PARTIDOS	Ensino fundamental Completo		Ensino fundamenal Incompleto		Ensino médio Completo		Ensino médio Incompleto		Lê e escreve		Ensino superior Completo		Ensino Superior Incompleto		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
DIREITA	148	2,5	63	1,1	695	11,9	63	1,1	24	0,4	1015	17,4	252	4,3	2260	38,8
CENTRO-DIREITA	20	0,3	10	0,2	98	1,7	10	0,2	1	0	137	2,4	34	6	310	5,3
CENTRO	72	1,2	38	0,7	369	6,3	42	0,7	11	0,2	918	15,8	176	3	1626	27,9
CENTRO-ESQUERDA	44	0,8	20	0,3	207	3,6	23	0,4	9	0,2	597	10,3	90	1,5	990	17

ESQUERDA	37	0,6	20	0,3	154	2,6	15	0,3	6	0,1	312	5,4	93	1,6	637	10,9
TOTAL	321	5,5	151	2,6	1523	26,2	153	2,6	51	0,9	2979	51,2	645	11,1	5823	100

Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

Há um predomínio de candidatos portadores de diplomas de curso superior, estes representam 51,2% do total. Dados do IBGE nos mostram que em 2010 apenas 7,9% da população possuía curso superior. Além disso as categorias lê e escreve, e ensino fundamental incompleto estão subrepresentadas, pois os dados do Censo apontam que o percentual de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto no Brasil é 50,2% por cento da população de 10 anos de idade ou mais.

Tabela 6 – Distribuição da escolaridade dos candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014 em cada ponto do espectro político-ideológico

IDEOLOGIA DOS PARTIDOS	INSTRUÇÃO															
	Ensino fundamental Completo		Ensino fundamental Incompleto		Ensino médio Completo		Ensino médio Incompleto		Lê e escreve		Ensino superior Completo		Ensino Superior Incompleto		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
DIREITA	148	6,6	63	2,8	695	30,7	63	2,8	24	1	1015	45	252	11,1	2260	100
CENTRO- DIREITA	20	6,5	10	3,2	98	31,6	10	3,2	1	0,3	137	44,2	34	11	310	100
CENTRO	72	4,5	38	2,3	369	22,7	42	2,6	11	0,7	918	56,4	176	10,8	1626	100
CENTRO- ESQUERDA	44	4,4	20	2	207	21	23	2,3	9	0,9	597	60,3	90	9,1	990	100
ESQUERDA	37	5,8	20	3,2	154	24,1	15	2,3	6	1	312	49	93	14,6	637	100
TOTAL	321	5,5	151	2,6	1523	26,2	153	2,6	51	0,9	2979	51,2	645	11,1	5823	100

Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

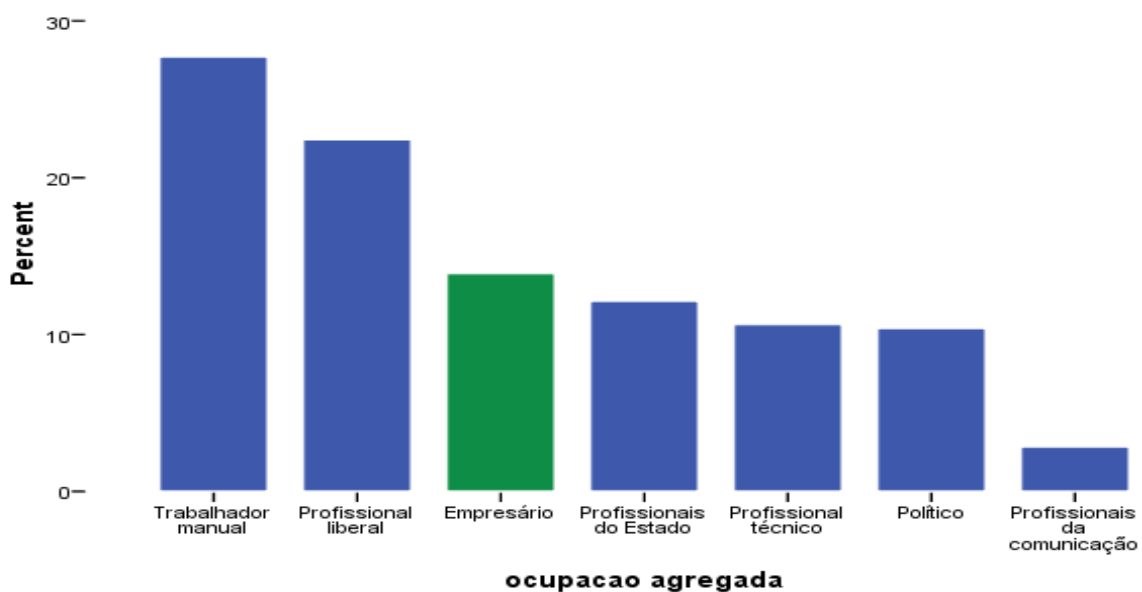
Na Tabela 6 podemos notar que há maior proporção de pessoas com ensino superior na esquerda. Enquanto os percentuais referentes ao peso das categorias: ensino fundamental completo, ensino fundamental incompleto e lê e escreve, são bastante homogêneas. Sendo que na direita é o ponto do espectro em que o percentual de candidatos que possuem ensino fundamental completo é mais alto, representando 6,6% do total de seus candidatos, enquanto na esquerda o número é 5,8. Na esquerda estão a maior proporção de candidatos com ensino fundamental incompleto: 3,2%, enquanto na direita representa 2,8%. Tanto na direita quanto na esquerda o percentual daqueles que apenas Lêem e escrevem é 1%. Isso demonstra que não há relação entre a

escolaridade na composição dos quadros de candidatos e as diferentes ideologias. No que concerne o peso daqueles que possuem curso superior podemos considerar que há uma relação inversa à esperada. Já que, na esquerda se concentra uma proporção maior de candidatos com curso superior, enquanto nesse bloco sempre se espera uma representação mais igualitária.

No Gráfico 1 apresentamos a distribuição das diferentes ocupações dos candidatos agregadas.

Entre os candidatos a Câmara dos Deputados, 13,9% são empresários, número um pouco abaixo do encontrado no estudo de Perissinoto e Miríade (2009) para a mesma casa nas eleições de 2006, onde tratam das categorias empresários e comerciantes separadamente, neste estudo, juntas, as duas categorias somariam 14,2%. Mesmo assim, os empresários não deixam de ser um grupo sócio-ocupacional relevante, sendo o terceiro maior grupo entre os candidatos. E mediante a distribuição das ocupações entre os eleitos (Gráfico 2) podemos corroborar esta relevância, pois continua sendo o terceiro maior grupo.

Gráfico 1 – Distribuição das ocupações agregadas no universo dos candidatos ao cargo de Deputado Federal nas eleições 2014

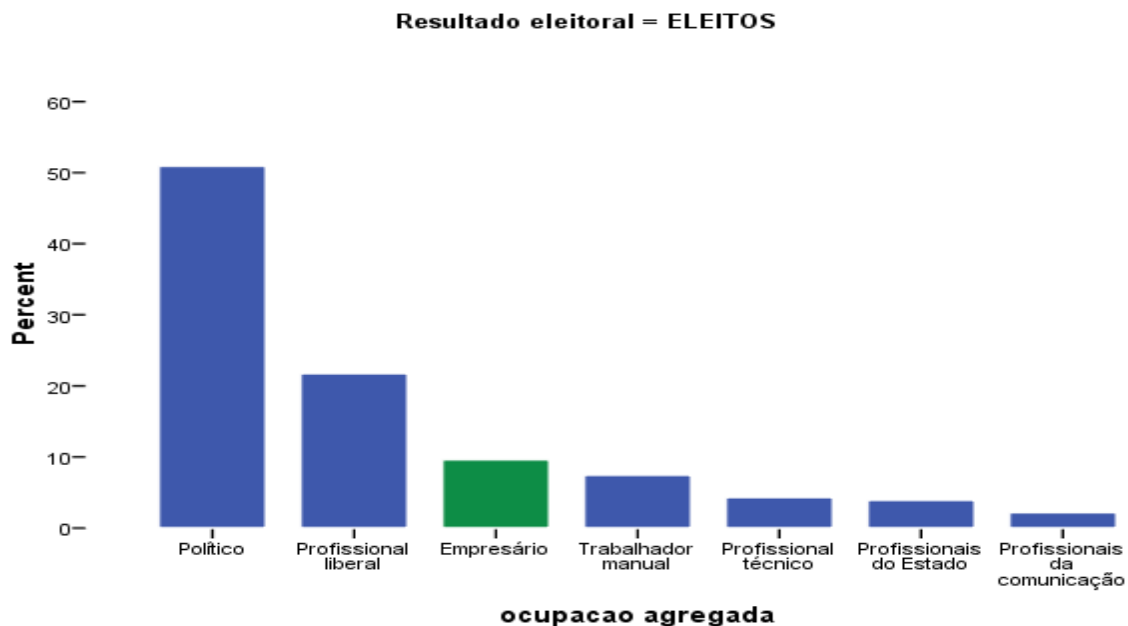


Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

Com referência ao Gráfico 1 notamos que entre os candidatos o maior

grupo é o grupo dos trabalhadores manuais, a segunda é profissional liberal, no Gráfico 2, percebemos que entre os eleitos, a proporção de trabalhadores manuais cai drasticamente. Enquanto os profissionais liberais continuam sendo a segunda ocupação mais representada, apesar de não ter a mesma relevância que entre os candidatos. A profissão predominante entre os eleitos é a de político, que representa 51%, enquanto entre os candidatos era a penúltima categoria em relação ao total, sendo apenas 10,4% do total de candidatos. Isso nos demonstra que a categoria “políticos” possui um grande potencial político, e que a sobre-representação de categorias políticas tradicionais, e consequente subrepresentação de categorias mais igualitárias como por exemplo trabalhadores manuais, se intensifica mais nas eleições, já que diante da distribuição dos candidatos, vemos que ainda que subrepresentada em relação a população total, ao menos é a categoria predominante.

Gráfico 2 - Distribuição das ocupações agregadas no universo dos eleitos para o cargo de Deputado Federal nas eleições 2014



Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

O cruzamento da variável “ideologias dos partidos” com a “ocupação agregada” (apresentado na Tabela 7) nos permite confirmar nossa hipótese. Encontramos uma distribuição dos empresários na composição sócio-ocupacional em cada ponto do espectro político-ideológico que decresce na medida em que nos deslocamos da direita para a esquerda. A proporção de queda dos percentuais é bastante significativa e ilustra

as diferenças entre direita e esquerda. Da direita para centro – direita temos uma queda de 1,7%, desta para o centro temos uma queda de 1,4%. Quando passamos do centro para o lado esquerdo do espectro, podemos perceber uma queda mais acentuada. Do centro para a centro-esquerda cai 3,2%, e por último, da centro-esquerda para a esquerda 5,5%.

Tabela 7 - Distribuição das ocupações agregadas em cada ponto do espectro político-ideológico entre os candidatos à Câmara Federal nas eleições 2014

OCUPAÇÕES AGREGADAS																
IDEOLOGIA DOS PARTIDOS	Profissionais Liberais		Profissionais técnicos		Trabalhadores Manuais		Profissionais da Comunicação		Empresários		Profissionais do Estado		Políticos		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
DIREITA	418	18,5	210	9,3	689	30,5	74	3,3	388	17,2	288	12,8	190	8,4	2257	100
CENTRO - DIREITA	56	18,1	29	9,4	80	25,9	6	1,9	48	15,5	47	15,2	43	13,9	309	100
CENTRO	380	23,4	178	11	391	24,1	47	2,9	229	14,1	186	11,5	212	13,1	1623	100
CENTRO - ESQUERDA	276	27,9	115	11,6	228	23,1	24	2,4	108	10,9	99	10,0	138	14	988	100
ESQUERDA	173	27,2	86	13,5	222	35	14	2,2	34	5,4	85	13,4	21	3,3	635	100
TOTAL	1303	22,4	618	10,6	1610	27,7	165	2,8	807	13,9	705	12,1	604	10,4	5812	100

Fonte: Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira – NUSP/UFPR

Percebemos ainda, que frente a outra ocupação tradicional na política como os profissionais liberais e políticos não encontramos o mesmo comportamento referente ao peso nos diferentes pontos do espectro, que o encontrado nos empresários. Na esquerda os profissionais liberais são 27,2% e representam uma proporção maior que na direita onde são 18,5% dos candidatos. Já os políticos na esquerda são 3,3% do total, enquanto na direita 8,4%, porém a queda deste número na composição ocupacional dos quadros de candidatos, não necessariamente decresce, na medida que nos direcionamos ao sentido da esquerda, na centro-direita este número é 13,9%, sendo mais alto que na direita. Além disso, os profissionais manuais são o grupo majoritário na composição dos quadros de candidatos em todos os pontos do espectro político-ideológico com exceção da centro-esquerda, onde a majoritária é a categoria “profissionais liberais”.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

A pesquisa partiu da premissa da validade da dicotomia esquerda-direita para a política partidária brasileira, porém, de uma classificação que busca considerar as suas especificidades. Por meio da exploração de dados relativos ao sexo, à cor de pele, e a escolaridade dos candidatos, aprenetamos um panorama geral do perfil do universo dos candidatos. Testamos a hipótese de que na medida em que nos encaminhamos no espectro político-ideológico em direção ao pólo da esquerda, menor é a incidência de empresários nos quadros de candidatos. Esta hipótese foi baseada na que foi levantada por Rodrigues (2002), em que: como reflexo da ideologia dos partidos, na medida em que se encaminha no sentido da esquerda no espectro político-ideológico, haveria menos incidência de categorias sócio-ocupacionais menos igualitárias nos quadros representativos dos partidos. Considerando a categoria sócio-ocupacional “empresários” como uma das atividades menos igualitárias em nossa sociedade, a tomamos como medida de uma maior ou menor grau de igualitarismo na representação de interesses dos partidos. Por isso, esperávamos encontrar um menor peso desta categoria na medida em que nos encaminhamos para a esquerda do espectro-político ideológico. O uso da ocupação dos candidatos como um dos principais indicadores do perfil-social, é fundamental para entender o recrutamento para cargos eletivos parlamentares. Consideramos a importância de estudar candidatos, já que nossa pesquisa tem como variável a ideologia dos partidos, e a seleção de candidatos é considerada uma tarefa exclusiva do partido.

Referente ao perfil social dos candidatos em geral pudemos perceber que é predominantemente masculino e mesmo na esquerda onde a diferença entre os sexos é um pouco menor, ainda assim, cabe ressaltar que, mesmo neste polo do espectro onde se espera que haja mais igualdade entre os candidatos, a diferença entre a representação dos dois sexos é abismal, e que isso aponta que a subrepresentação feminina no processo de recrutamento para a Câmara dos Deputados nas eleições de 2014 já está presente pelo menos, desde a seleção de candidatos.

Vimos também, que a cor branca é predominante frente as outras. E que em um país marcado pela diversidade étnica, o quadro geral dos candidatos à Câmara federal, no que concerne este indicador é pouco representativa da população como um todo.

O que podemos dizer é que os dados nos demonstra que não há uma relação da ideologia dos partidos com uma composição de cor ou raça mais representativa da população geral.

Em relação à escolaridade dos candidatos, vemos um predomínio de candidatos portadores de diplomas de curso superior. Isso demonstra que não há relação entre a escolaridade na composição dos quadros de candidatos as ideologias dos partidos. No que concerne o peso daqueles que possuem curso superior, podemos considerar que há uma relação inversa à esperada. Já que, na esquerda se concentra uma proporção maior de candidatos com curso superior, enquanto nesse bloco sempre se espera uma representação mais igualitária.

Quando comparamos a composição sócio-ocupacional dos candidatos em detrimento a composição dos eleitos, notamos que entre os candidatos, o maior grupo é o grupo dos trabalhadores manuais, a segunda é o dos profissionais liberais. E que entre os eleitos, a proporção de trabalhadores manuais cai drasticamente. Enquanto os profissionais liberais continuam sendo a segunda ocupação mais representada, apesar de não ter a mesma relevância que entre os candidatos. A profissão predominante entre os eleitos é a de político, que representa 51%, enquanto entre os candidatos era a penúltima categoria em relação ao total, sendo apenas 10,4% do total de candidatos. Isso nos demonstra que a categoria “políticos” possui um grande potencial político, e que a sobrerrepresentação de categorias políticas tradicionais, e consequente subrepresentação de categorias mais igualitárias como por exemplo trabalhadores manuais, se intensifica mais nas eleições, já que diante da distribuição dos candidatos, vemos que ainda que subrepresentada em relação a população total, ao menos é a categoria predominante.

Na análise dos dados referente ao peso dos empresários candidatos, encontramos uma proporção menor desta categoria nas eleições 2014, que entre os candidatos à Deputados Federais nas eleições de 2006 no estudo de Perissinotto e Miríade (2009), que por sua vez já encontrou números abaixo dos encontrados em pesquisas de eleições anteriores. O que não nos permite dizer que isso indique uma nova tendência, tal afirmação só poderia ser feita após a reincidência deste quadro em mais algumas eleições.

A composição sócio-ocupacional dos quadros de candidatos dos diferentes partidos agregados em blocos ideológicos nos permitiu confirmar nossa

hipótese. Os percentuais demonstram que a ideologia dos partidos reflete no peso da categoria sócio-ocupacional “empresários” na composição social dos quadros de candidatos, sendo que, como se esperava, na esquerda a categoria tem menor peso. O que poderia indicar que nestes partidos a seleção de candidatos, presa mais pela igualdade entre as pessoas, não fosse o achado que demonstra que outras categorias sócio-ocupacionais tradicionalmente relevantes não apresentam o mesmo comportamento, e que ainda a ocupação “trabalhadores manuais” é majoritária a não ser na centro-esquerda. Assim a hipótese de Rdrigues (2002), que espera o predomínio de ocupações mais igualitárias na esquerda e menos igualitárias na esquerda, aqui não se confirma, apesar da hipótese aqui levantada (específica dos empresários) se confirmar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. Partidos Políticos e Gênero: Mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. **Revista de Sociologia e Política**, v. 24, pp. 193–215, 2005.

ARAÚJO, C. Gênero e acesso ao poder legislativo no Brasil: as cotas entre as instituições e a cultura. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 2, n. 1994, pp. 23–59, 2009.

ARAÚJO, P. M. Recrutamento parlamentar para o Senado e o perfil dos senadores brasileiros, 1989-2006. **Política Hoje**, v. 20, n. 2, pp. 550–580, 2011.

BOBBIO, N. **Direita e esquerda - as razões e significados de uma distinção política**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Unesp, 1995.

BOLOGNESI, B. MEDEIROS, P. L. Aspectos motivacionais do recrutamento político: um estudo inicial dos candidatos a deputado federal no Brasil (2010). **Paraná Eleitoral: revista de direito eleitoral e ciência política**, No prelo, 2014.

BOLOGNESI, B. TRIBESS, C. Uma Guinada à Esquerda? Um estudo da Elite Política Federal Paranaense nos governos FHC/ Lerner (1999-2003) e Lula/ Requião (2003-2006). **33ª Encontro Anual da ANPOCS. GT-18 Elites e Instituições Políticas**, Caxambu, 2009.

BRAGA, S. NICOLAS, M.A. FRANÇA, A.S.T. Prosopografia a Partir da Web: avaliando e mensurando as fontes para o estudo das elites parlamentares brasileiras na internet. **31ª Encontro Anual da ANPOCS, Seminário Temático: Elites e Instituições Políticas (n16)**, Caxambu, 2007.

BRAGA, M. DO S. S.; VEIGA, L. F.; MÍRIADE, A. Recrutamento e Perfil dos Candidatos e dos Eleitos à Câmara dos Deputados nas Eleições de 2006. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 70, p. 123–186, 2009.

BRESSER-PEREIRA, L.C. DINIZ. E. Empresariado Industrial, Democracia e Poder Político.

Novos Estudos CEBRAP, v. 84, pp. 83-99, 2009.

BRESSER-PEREIRA, L.C. DINIZ. E. Empresariado Industrial, Democracia e Poder Político. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 84, pp. 83-99, 2009.

BRESSER-PEREIRA, L.C. Esquerda Nacional e Empresários na América Latina. **Lua**

Nova, São Paulo, pp. 70:83-100, 2007.

CARVALHO, J. M. de. **A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CODATO, A. GOUVEA, J. Por dentro do executivo um estudo da elite político-burocrática no Brasil Meridional. **Congresso de Sociologia, GT 20 Sociedade e Estado na América Latina**, mai. 2005.

CODATO, A.; CERVI, E. U.; PERISSINOTTO, R. M. Quem se elege prefeito no Brasil? Condicionantes do sucesso eleitoral em 2012. **Cadernos Adenauer**, v. XIV, n. 2, p. 61–84, 2013.

COSTA, L. D. **Os representantes dos estados no Congresso: composição social e carreira política dos Senadores brasileiros**. Campinas – SP: Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, 2010.

COSTA, P.R.N. Empresariado, regime político e democracia: Brasil, anos de 1990. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 20, No. 57, São Paulo, fev. 2005.

COSTA, P.R.N. Empresariado, instituições democráticas e reforma política. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, n. 28, jun. 2007.

DAHL, R. Uma crítica do modelo de elite dirigente. *In: Sociologia Política II*. Rio de Janeiro, Zahar, pp. 90-100, 1970.

DAHL, R. **Um prefácio à teoria democrática**. Rio de Janeiro, Zahar, 1989.

GIDDENS, A. Preface; e Elites in the British class structure. In P. STANWORTH, P. & GIDDENS, A. (eds.). **Elites and Power in British Society**. Cambridge, Cambridge University Press, p. 9-13 e p. 1-21, 1974.

GRYNSZPAN, M. **Ciência Política e Trajetórias Sociais: Uma sociologia histórica da teoria das elites**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1999.

HUNTER, F. **Community Power Structure: A Study of Decision Makers**. Garden City: Anchor Books, 1963.

KELLER, S. **O destino das elites**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

MARENCO DOS SANTOS, A. Nas Fronteiras do Campo Político - Raposas e outsiders no Congresso Nacional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 12, n. 33, p. 87– 101, 1997.

MARENCO DOS SANTOS, A. **Não se fazem mais oligarquias como antigamente: recrutamento parlamentar, experiência política e vínculos partidários entre deputados brasileiros (1946-1998)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Porto Alegre, UFRGS, 2000.

MARENCO DOS SANTOS, A. Sedimentação das lealdades partidárias no Brasil: tendências e descompassos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.45, p. 69-83, 2001.

MANCUSO, W. P. OLIVEIRA, A. J. Abertura econômica, empresariado e política: os planos doméstico e internacional. **Lua Nova**, São Paulo, 69: 147-172, 2006.

MESSEMBERG, D. A Elite Parlamentar Brasileira (1989-2004). **Sociedade e Estado**, v. 22, n. 2, pp. 309-370, 2007.

MICHELS, R. Análise Social do Fenômeno da Liderança. In: **Para uma sociologia política dos partidos políticos contemporâneos**. Lisboa, Antígona, 2000.

MILLIBAND, R. **O Estado na sociedade capitalista**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

MILLS, C.W. **A elite do poder**. Rio de Janeiro, Zahar, 4ª edição, 1981.

MOSCA, G.. **La clase política**. México, Fondo de Cultura Económica, 1992.

NEIVA, P. e IZUMI, M. Perfil profissional e distribuição regional dos senadores brasileiros em dois séculos de história. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29 n. 84, fev. pp. 165-188, 2014.

NORRIS, P. Recrutamento Político. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 21, n. 46, pp. 11-32, jun.2013.

PARETO, Vilfredo. Sociologia. **Coleção grandes cientistas sociais**. São Paulo, Ática, 1984.

PERISSINOTTO, R. M.; BOLOGNESI, B. Electoral Success and Political Institutionalization in the Federal Deputy Elections in Brazil (1998, 2002 and 2006). **Brazilian Political Science Review**, v. 4, n. 1, pp. 10–32, 2010.

PERISSINOTTO, R. M.; MIRÍADE, A. Caminhos para o parlamento: candidatos e eleitos nas eleições para deputado federal em 2006. **Dados**, v. 52, n. 2, pp. 301–333, 2009.

RODRIGUES, L.M. Partidos, Ideologia e Composição Social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, VI. 17, n. 48, fev. 2002.

RODRIGUES, L. M. **Mudanças na classe política brasileira**. São Paulo: Publifolha, 2006.

SANTOS, F. Deputados federais e instituições legislativas no Brasil: 1946-99. In BOSCHI, R; DINIZ, E & SANTOS, F., **Elites políticas e econômicas no Brasil**. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer, pp. 89-117, 2000.

TAROUCO, G. MADEIRA, R. Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual. **Revista Pós Ciências Sociais**. v. 8, n. 15, São Luis, 2011.

TAROUCO, G. MADEIRA, R. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba V. 21, No 45, pp. 149-165, mar. 2013.

Fonte on-line: <http://censo2010.ibge.gov.br>

